

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2013**

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Autora	Gilvana Maria
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual Jorge de Lima – Ensino Fundamental Avenida Nicolau Inácio
Município da escola	Salto do Lontra
Núcleo Regional de Educação	Dois Vizinhos
Professora Orientadora	Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes
Instituição de Ensino Superior	UNIOESTE
Relação Interdisciplinar	
Resumo	As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE) assumem uma concepção de língua que se efetiva nas diferentes práticas sociais, propondo um currículo para a Educação Básica de forma que o ensino ofereça ao estudante uma formação com vistas à transformação de sua realidade social, econômica e política. Para tanto, determinam que o conteúdo estruturante da disciplina de Língua Portuguesa seja o “Discurso como prática social” e a partir dele, como conteúdos básicos “os gêneros discursivos”. Todavia, ainda hoje percebemos uma forte discrepância entre o que pregam as DCE e o trabalho efetivado na sala de aula, bem como em relação aos conteúdos presentes na grande maioria dos livros didáticos de que dispomos. Mudou-se o documento que norteia o ensino de Língua Portuguesa, mas não se investiu em elaboração de materiais didático-pedagógicos, nem na formação dos professores. Por isso, esta produção didática tem como objetivo refletir sobre os encaminhamentos teórico-metodológicos utilizados atualmente nas séries finais do ensino fundamental, propondo, por meio de uma ação de formação continuada, alternativas de trabalho em sala de aula que contribuam para um aumento da proficiência dos alunos do Ensino Fundamental no que concerne à leitura/compreensão e produção de textos.
Palavras-chave	Gêneros discursivos/textuais; Sequência Didática; Formação Continuada.
Formato do Material Didático	Unidade didática
Público Alvo	Professores

1 APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) assumem a concepção de língua como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais, propondo um currículo para a Educação Básica de forma que o ensino ofereça ao estudante uma formação com vistas à transformação de sua realidade social, econômica e política. Para tanto, determinam que o conteúdo estruturante da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura seja o “Discurso como prática social” e a partir dele os conteúdos básicos “os gêneros discursivos”.

Entendemos, conforme tais pressupostos, que o aluno terá muito mais condições de adquirir maior proficiência na fala, na leitura, compreensão e produção de textos se considerarmos a diversidade de gêneros e os diferentes suportes para sua funcionalidade discursiva. Todavia, ainda hoje percebemos uma forte discrepância entre o que pregam as DCE e trabalho efetivado na sala de aula, bem como em relação aos conteúdos presentes na grande maioria dos livros didáticos de que dispomos. Mudou-se o documento que norteia o ensino de Língua Portuguesa, mas não se investiu em elaboração de materiais didático-pedagógicos, nem na formação dos professores. Segundo as próprias DCE,

Apesar das discussões acadêmicas, os livros didáticos continuam porta-vozes da concepção tradicional de linguagem, reforçando metodologias que não possibilitam a todos os estudantes o aprimoramento no uso da Língua Materna, tanto no ensino da língua propriamente dito, quanto no trabalho com a literatura (PARANÁ, 2008, p.44).

Não temos dúvida de que ainda há muito que se estudar/aprender nesse sentido, de forma que se promova uma (re)significação no ensino da LP ao reconhecer o discurso como prática social e os gêneros como a organização desses discursos. Para que realmente essa proposta curricular se efetive de forma que a linguagem seja trabalhada como organismo vivo, é preciso muito investimento na formação inicial e continuada do professor.

Considerando o exposto, o presente trabalho, cujo tema está voltado para os encaminhamentos teórico-metodológicos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo refletir sobre os encaminhamentos teórico-metodológicos utilizados atualmente nas séries finais do

ensino fundamental, propondo, por meio de uma ação de formação continuada, alternativas de trabalho em sala de aula que contribuam para um aumento da proficiência dos alunos do Ensino Fundamental no que concerne à leitura/compreensão e produção de textos.

Para atender ao objetivo proposto, recorreremos ao seguinte aporte teórico: Bakhtin (2010), DCE (PARANÁ, 2008) e Marcuschi (2010) na perspectiva de aprofundar nossa compreensão em relação à teoria dos gêneros discursivos; Dolz, Noverraz e Schneuwly ([2004] 2011), Lopes-Rossi (2006) e Costa-Hübes (2008), para ampliar nossos conhecimentos sobre a proposta das Sequências Didáticas (SD) para o trabalho com os diferentes gêneros na sala de aula.

Como esta proposta de implementação está voltada para o professor, pretendemos, mais especificamente, desenvolver uma ação de formação continuada (FC) envolvendo docentes de LP do município de Salto do Lontra - PR, estimulando reflexões sobre encaminhamentos teórico-metodológicos para o ensino de LP. Assim, durante as ações de FC, provocaremos:

- a) discussões acerca das teorias defendidas pelas Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná;
- b) discussão e análise de nossa prática como professores de LP no estado do Paraná por meio de leitura de autores que abordam o ensino de LP numa perspectiva sociointeracionista da linguagem;
- c) reconhecimento dos gêneros discursivos/textuais como práticas sociais da linguagem;
- d) reconhecimento das sequências didáticas (SD) como uma orientação teórico-metodológica possível para o ensino da LP.

Para garantir o exposto, desenvolveremos essa Unidade Didática de forma que contemple, na teoria, o percurso prático. Num primeiro momento, teceremos reflexões teóricas sobre a necessidade de uma formação continuada, defendendo o encaminhamento teórico-metodológico proposto pelos autores já citados e pelo documento norteador do processo de ensino-aprendizagem nas escolas estaduais do Paraná (DCE). Em seguida, refletiremos os pressupostos teóricos presentes nas DCE, os quais se sustentam em reflexões bakhtiniana. E, finalmente, defenderemos a SD como uma proposta metodológica de trabalho com os gêneros

discursivos/textuais, apresentando como essa metodologia se desenvolve e exemplificando com uma SD sob nossa elaboração.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

Estamos cada vez mais convencidos de que precisamos dominar as teorias defendidas pelas DCE para conseguirmos desenvolver atividades que contemplem conteúdos significativos aos alunos, bem como métodos e técnicas eficazes no trabalho com a Língua Portuguesa nas salas de aula.

Porém, precisamos de preparação para conseguir efetivar atividades com o aluno, não somente visando ao domínio dessa língua (que ele já conhece e convive desde o berço); mas, principalmente, para promovermos a reflexão de como podemos utilizá-la de modo a atender as diferentes finalidades do nosso cotidiano e conseguirmos, por meio dela, nos comunicar com clareza, bem como conhecer o modo como os falantes de uma língua podem, se tiverem seu domínio efetivo, dialogar, argumentando, convencendo, relatando e narrando com proficiência.

2.1 A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Os encaminhamentos teórico-metodológicos utilizados hoje no ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental, segundo as DCE (PARANÁ, 2008), devem partir dos estudos realizados acerca dos gêneros discursivos/textuais, além de considerar os recursos que tornem o exercício da escrita mais significativo para o aluno e que permitam a circulação social desses textos. No entanto, conforme Antunes (2003), falta conhecimento teórico aos professores a respeito do funcionamento da língua, bem como da(s) concepção(ões) que subsidiam seu ensino. Swiderski e Costa Hübes (2009) defendem a formação continuada como uma maneira possível de levar ao professor um conhecimento teórico que possa ser aliado à prática de sala de aula, ao afirmarem que

[...] insistimos que é preciso levar o conhecimento teórico até a prática docente, pois só quando houver a relação efetiva entre teoria e prática é que o educador poderá ter parâmetros para mensurar os resultados do processo de formação, bem como os resultados da atuação prática como docente, e então posicionar-se como

profissional qualificado para um trabalho didático significativo com a língua(gem) (SWIDERSKI; COSTA HÜBES, 2009, p.4).

Deparamo-nos, na realidade das escolas estaduais do Paraná, com a falta de uma política pública que contemple o planejamento e a promoção da formação continuada e específica por disciplina¹ que atenda a todo o grupo de professores de maneira efetiva e realmente contínua. Vale destacar que temos uma proposta bastante inovadora de formação em nível de Estado do Paraná, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que é muito bem aceito pelos professores. No entanto, é um projeto bastante pontual que atinge apenas um pequeno grupo de professores a cada ano (especialmente se considerarmos professores de uma mesma escola e município) e estes só conseguem participar dessa formação normalmente depois de pelo menos 10 anos de trabalho em sala de aula, uma vez que precisam estar já avançados no Plano de Carreira, considerando a tabela de progressão e promoção dos professores.

Entendemos como Formação Continuada um conjunto de atividades desenvolvidas para e pelos professores com vistas ao seu desenvolvimento pessoal e profissional que culminem em um melhor desempenho de suas tarefas, bem como em sua postura enquanto formador e educador, e que a prática docente necessita constantemente estar num processo de formação. Costa-Hübes (2008), ao desenvolver pesquisa sobre esse tema, pontua que

A formação continuada de professores está pautada na compreensão de que a formação de professores deve estender-se pela vida toda; o professor deve estar em contínuo desenvolvimento; refere-se a um processo de formação de um período pós-escolar; os conhecimentos adquiridos por essas ações devem ir além dos conteúdos formais de ensino; deve preencher as lacunas deixadas durante o período de formação docente; é considerada fundamental para o desenvolvimento do professor como indivíduo social (COSTA-HÜBES, 2008, p.29-30).

¹ O que temos hoje são as atividades da semana pedagógica, composta de 5 dias de atividades (sendo três dias no início do ano e 2 dias no início do segundo semestre letivo, coordenado pelas equipes pedagógicas das escolas), dois dias por ano de trabalho direcionado por equipes dos Núcleos Regionais de Educação (Formação em ação) e os GTR que, embora tenham temas significativos para o nosso trabalho, não atingem a todos os professores. As atividades da Semana Pedagógica correspondem ao maior tempo de estudos e discussões disponíveis no período letivo e estas são voltadas a temas gerais da educação, o que não nos permite repensar as atividades de nossa disciplina e nem especificam a linha teórico-metodológica que se pretende seguir.

Todavia, sabemos que uma formação contínua, que garanta realmente um estudo aprofundado aos professores no decorrer de sua carreira, dificilmente acontece. O que mais experienciamos são formações “em forma de cursos de curta duração, de forma esporádica, sem continuidade e desvinculados das reais necessidades dos professores” (COSTA HÜBES, 2008, p.30). Essa modalidade de formação pouco tem contribuído com o aprofundamento de nossos conhecimentos, haja vista sua forma de organização que não oferece tempo suficiente para um estudo mais aprofundado das teorias que orientam nossas ações na sala de aula. Enquanto isso buscamos, por conta própria, traçar nosso percurso de educadores oferecendo aos alunos o melhor que temos em termos de conhecimento, mas temos consciência que nem sempre isso é suficiente, uma vez que a ciência evolui, se transforma e precisamos estar constantemente atualizados. Nesse sentido, o depoimento de Costa-Hübes ilustra muito bem essa realidade:

[...] foi no percurso histórico que consegui responder a muitas das indagações e preencher algumas lacunas de minha formação. Foi preciso tal estudo para que tivesse ciência de, pelo menos, parte da história da qual eu mesma participei, ajudei a construir, embora sem compreendê-la. Da mesma forma que eu, acredito que outros professores são simplesmente conduzidos pelas ações políticas, sociais e econômicas impostas, sem dar-lhes fôlego para refletir e/ou questionar tais mudanças ou comandos dados. Porém, entendo que não basta apenas ser mais um personagem da história viva. É preciso, sim, ser protagonista de ações que contribuirão para fazer a História (COSTA HÜBES, 2008, p.82).

Muitos de nós realmente não refletimos sobre as mudanças que ocorrem no ensino e nas variações do uso da língua. No entanto, acreditamos que isso ocorra poucas vezes por comodismo do professor. Na maioria das vezes, isso acontece por falta de fundamentação teórico-prática que lhe dê subsídios para aperfeiçoar sua postura frente a uma língua em constante evolução. Hengemulle (2007) comenta que quando se renova algum encaminhamento, é necessário conhecer e (re)significar os conteúdos, além de exercitar metodologias eficazes para atingir os objetivos educacionais.

Muitas alterações são propostas dentro de gabinetes e se esquece de que o professor é peça fundamental na garantia da promoção da educação de qualidade que se almeja. Sobre essa necessidade de formação contínua aos educadores, Almeida (2005) comenta que a atividade do professor requer uma mobilização de

saberes teóricos e práticos que promovam a reflexão de seus encaminhamentos, e isso precisa ocorrer durante toda a carreira dos professores.

Sobre essa necessidade de formação constante, Costa Hübés (2008) afirma que

Em qualquer situação, não é permitido esquecer que o conhecimento científico deve ser pensado sempre com rigor, visto ser o motivo existencial da escola. A realidade não pode ser simplesmente interpretada à luz do que é ofertado, sem o exercício da reflexão (COSTA HÜBES, 2008, p.30).

Nas últimas décadas houve muitas mudanças na proposta curricular de ensino, mas em termos de formação continuada não se avançou, de forma que o conhecimento tem se revelado ao professor de maneira muito fragmentada, não lhe garantindo, assim, o direito ao exercício da reflexão. Como professores da rede estadual de ensino, atuando nos anos finais do ensino fundamental, defendemos que tenhamos formação contínua efetiva, uma vez que é por meio de constante estudo, leitura e aperfeiçoamento de nossos conhecimentos teóricos que conseguiremos melhorar nossa prática em sala de aula. Vale lembrar que a Formação em Serviço terá que oportunizar tais discussões aos profissionais da área, para que se possa efetivar um trabalho pautado em gênero, minimizando os conflitos existentes neste meio.

2.2 A PROPOSTA CURRICULAR DE TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS NA ESCOLA

Durante muito tempo tivemos aulas de Português que privilegiavam a gramática e nem por isso tivemos pessoas com maior proficiência na língua falada e escrita. Pensando nisso, há vários anos tem se discutido a importância de se trabalhar de forma significativa com o aluno, de modo que pudesse contribuir efetivamente na sua formação. A proposta de ensino de Língua Portuguesa, nesse sentido, tem se baseado no trabalho com os gêneros do discurso, principalmente a partir da década de 1990, mais precisamente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). De acordo com essa teoria, o ato de ler e escrever é visto como uma função social.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná - DCE (PARANÁ, 2008), corroborando tais pressupostos, assumem a concepção de língua como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais e, nesse sentido, se ancora na proposta de ensino cujo foco central de trabalho com a língua são os gêneros discursivos. Esta nova proposição está embasada nos estudos de Bakhtin (2010) e Bakhtin/Volochinov (2004). De acordo com as DCE, “A contextualização na linguagem é um elemento constitutivo da contextualização sócio-histórica e, nestas diretrizes, vem marcada por uma concepção teórica fundamentada em Mikhail Bakhtin” (PARANÁ, 2008, p.30). Esse encaminhamento teórico parte do pressuposto de que toda forma comunicativa se dá por meio de algum gênero discursivo. Para efetivar essa compreensão do discurso como prática social, as DCE propõem os gêneros como instrumentos para o ensino da Língua Portuguesa:

Na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura, o Conteúdo Estruturante é o Discurso como prática social, a partir dele, advêm os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas. [...] Contudo, caberá ao professor selecionar os gêneros a serem trabalhados, não se prendendo à quantidade, mas sim, preocupando-se com a qualidade do encaminhamento, com a compreensão do uso do gênero e de sua esfera de circulação (PARANÁ, 2008, p.89-90).

Essas orientações curriculares consideram os gêneros como conteúdo estruturante da língua, uma vez que qualquer forma de linguagem organiza-se em algum gênero discursivo. Conforme Bakhtin (2010), “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 261). Sendo assim, quanto mais reconhecermos e dominarmos os gêneros, mais domínios teremos sobre os usos sociais da linguagem. Para o autor, os gêneros não são estáveis e sofrem contínuas mudanças ou até mesmo deixam de existir conforme as variações nas formas de comunicação entre as pessoas.

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos (BAKHTIN, 2010, p.268).

Precisamos compreender que o aluno entra em contato com uma diversidade de textos que circulam socialmente e nós, enquanto escola, devemos nos preocupar em mostrar ao aluno as especificidades de cada gênero para que haja uma proximidade maior entre o que se ensina na escola e o que ele vivencia em seu cotidiano. Diante disso, as DCE defendem que “o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos” (PARANÁ, 2008, p.50).

Considerando essa nova perspectiva de ensino, Petroni (2008) afirma:

O ensino e a aprendizagem da linguagem pela perspectiva dos gêneros do discurso redimensionam o papel do professor de Língua Portuguesa, que deixa de ser visto como um mestre em textos literários e/ou científicos e passa a ser um profissional que compreende as diversidades socioculturais e linguísticas dos educandos (PETRONI, 2008, p.79).

No entanto, ainda há muito que se estudar/aprender nesse sentido, de forma que se promova uma (re)significação no ensino da Língua Portuguesa ao reconhecer o discurso como prática social e os gêneros como a organização desses discursos.

2.3 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS

Diversos estudos buscam apontar teorias e abordagens de cunho prático para se trabalhar com textos em sala de aula, além de considerarem uma forma de socialização das produções. Nesse sentido é que nos propomos a apresentar algumas sugestões de trabalho a partir de uma proposta de sequência didática que seja viável no contexto das escolas estaduais das séries finais do ensino fundamental (mais especificamente na Escola Estadual Jorge de Lima, público alvo desta unidade didática) e alternativas para o trabalho com análise linguística numa perspectiva reflexiva da língua.

2.3.1 Metodologia das Sequências Didáticas

Ao se trabalhar com os gêneros discursivos/textuais, uma das orientações que tem se mostrado mais eficaz é a sequência didática (SD). Essa forma de trabalho para o ensino de gêneros na escola foi proposta por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly ([2004] 2011), pesquisadores da língua que desenvolveram estudos em Genebra (Suíça)². Na definição desses autores, a SD é

Um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] e tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2011, p.82-83).

Entendemos que a SD seja uma possibilidade de adequar o que pregam as DCE ao que efetivamente desenvolvemos em sala de aula, uma vez que os materiais didáticos de que dispomos não contemplam atividades de leitura, compreensão, produção e análise linguística numa perspectiva reflexiva da língua. Vimos, nessa proposta, alternativas de abordagem dos gêneros discursivos que nos propiciam um trabalho mais eficaz no ensino da língua materna. Barros (2009) também é favorável a esse encaminhamento metodológico:

A proposta dos pesquisadores da equipe de didática das línguas da Universidade de Genebra³ possibilita uma abordagem dos múltiplos letramentos, na qual os gêneros não são vistos como meros artefatos linguísticos, mas como (re)configurações das práticas de linguagem, estas vistas como aquisições acumuladas pelos grupos sociais no decorrer da história. Os gêneros, nesse enfoque, constituem tanto os instrumentos da interação social, como as principais ferramentas de mediação das estratégias de ensino da língua (BARROS, 2009, p.132).

Sobre a proposta pedagógica de trabalho com a língua por meio dos gêneros discursivos, abordados a partir de uma SD, Lopes-Rossi (2006) comenta ainda:

² A proposta de sequências didáticas desenvolvidas pelos autores se deu nos moldes do ensino francês que tem, de maneira separada no currículo, as aulas de leitura e compreensão de textos, das aulas de produção de texto e de gramática.

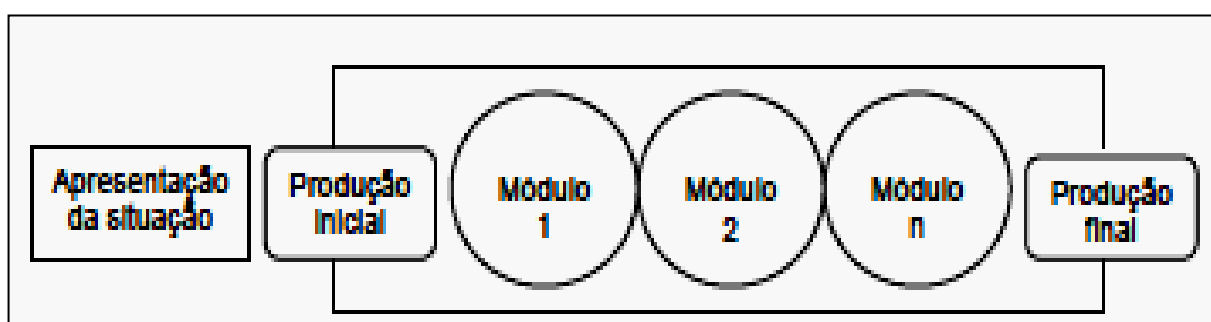
³ Os pesquisadores a quem Barros (2009) se refere são Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly, autores de uma proposta de trabalho a partir de sequências didáticas.

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, de acordo com os pesquisadores do Grupo de Genebra, é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos. (LOPES-ROSSI, 2006, p.74).

Estamos convencidos, por ora, de que a proposta de trabalho de Língua Portuguesa através de SD é uma das maneiras que tem se mostrado mais eficazes e, portanto, vamos apresentar alguns modelos existentes.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) apresentam um modelo de SD que envolve 4 fases, conforme ilustra a figura seguinte:

Figura 1 – Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p.83)

Para mais compreensão, explicitamos cada uma das etapas do método de Dolz, Noverraz; Schneuwly (2011)⁴:

Apresentação da situação: apresentação inicial da situação. Nesta etapa define-se a modalidade (escrita ou oral), e o gênero a ser produzido (para quem, qual sua modalidade e o veículo de circulação).

A primeira produção: Essa produção inicial é a primeira formulação do texto que pode ser realizada tanto coletiva como individualmente (os autores entendem esse momento como um ponto preciso de conhecimento, por parte do professor, do caminho que o aluno tem a percorrer).

⁴ Todos os passos do método de maneira completa podem ser encontrados no capítulo “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” na obra de DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011 p. 81-108. Obra citada nas Referências Bibliográficas.

Os módulos de atividades: Esse é o momento de identificar e trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção: verificação do destinatário, objetivos, gênero, modalidade, estruturas sintáticas, semânticas e oportunizar ao aluno a superação dessas dificuldades, por meio de atividades elaboradas e organizadas em módulos.

A produção final: O último passo é a produção final do gênero. Nesse momento o aluno deve colocar em prática o que aprendeu ao longo dos módulos, após a análise da produção inicial.

Os autores sugerem uma proposta de distribuição dos gêneros por série, para o ensino de francês (já explicitado anteriormente). Com certeza não podemos simplesmente “copiar” o modelo para nossas escolas, mas é importante que se sugiram gêneros que devam ser trabalhados a cada ano (ou ciclo) para que gêneros importantes não sejam desconsiderados. Conforme os autores (2011)

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEWLY, 2011, p.83).

Lopes-Rossi (2006) também desenvolveu uma proposta de SD que ela chama de Projetos Pedagógicos. Segundo a autora, por meio de seu contato profissional com professores, percebe que o conhecimento envolvendo o trabalho pedagógico com os gêneros discursivos é quase insignificante e, além disso, os livros didáticos, na sua grande maioria, não desenvolvem propostas de atividades que realmente abordem os gêneros discursivos. “Os professores manifestam-se muito interessados no assunto, porém, carentes de fundamentação teórica e de exemplos práticos” (LOPES-ROSSI, 2006, p.75). Assim, a autora entende que esta estrutura de projeto pedagógico pode contribuir para a realização de novos projetos que se adaptem às diversas realidades do Brasil. Vejamos sua proposta de trabalho:

Quadro 1: Esquema sobre o desenvolvimento de trabalho com projetos pedagógicos de leitura e produção escrita de gêneros discursivos (modelo de sequência didática)⁵

Módulos didáticos	Sequências didáticas
Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo	Série de atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais.
Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas	Série de atividades de produção: Planejamento da produção (assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários) Coleta de informações Produção da primeira versão Revisão colaborativa do texto Produção da segunda versão Revisão colaborativa do texto Produção da versão final, incluindo o suporte para circulação do texto
Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero	Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação e das características de circulação do gênero.

Fonte: Lopes-Rossi (2006, p.75)

Esta proposta de trabalho privilegia a leitura, a produção e a revisão de textos, além de considerar importante a circulação do gênero. Conforme Lopes-Rossi (2006), o objetivo final do projeto é a produção do aluno a partir de gêneros discursivos e, para tanto, é necessário que ele tenha “oportunidade de desenvolver sua competência comunicativa pela apropriação das características típicas do gênero em estudo” (LOPES-ROSSI, 2006, p.78). No entanto, não especifica como acontecem as atividades de análise linguística. Ao defender esta proposta didática, afirma que o professor é peça fundamental no desenvolvimento de atividades significativas para o trabalho com a língua em sala de aula. Segundo a autora,

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser

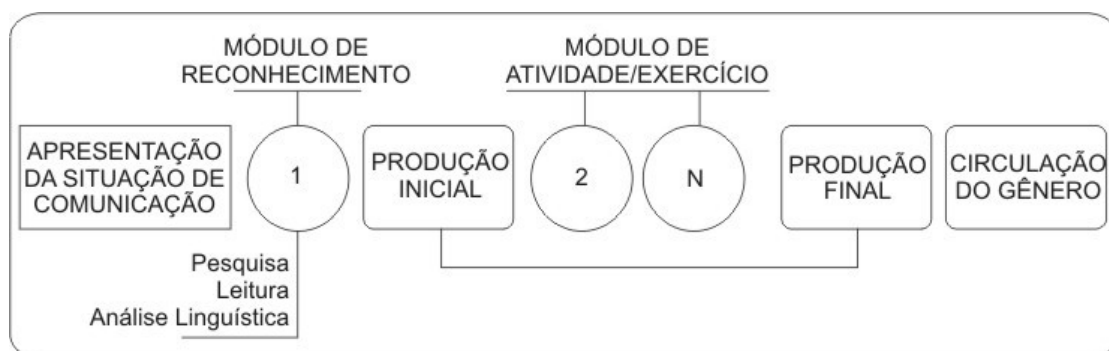
⁵ Esta sequência de trabalho, bem como toda a explanação dos objetivos e formas de condução das atividades podem ser encontradas na íntegra em LOPES-ROSSI, 2006 p.73-84. Obra citada nas referências bibliográficas.

feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social (LOPES-ROSSI, 2006, p.74).

Considerando a proposta apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), e a realidade que circunscreve a disciplina de Língua Portuguesa no Brasil, Costa-Hübes (2007) reconfigura a proposta dos autores suíços e acrescenta um módulo de “Reconhecimento do Gênero” antes da produção inicial do aluno, focalizando, além de atividades de pesquisa do gênero, leitura e produção, atividades de análise linguística numa perspectiva sócio-interacionista da língua.

A proposta de Sequência Didática adaptada por Costa-Hübes⁶ está assim representada na figura que segue:

Figura 2 – Adaptações da SD



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2008)

Explicitemos, melhor, cada etapa dessa proposta, a fim de esclarecer sua forma de encaminhamento:

1) Apresentação de uma situação: é o momento em que se apresenta, aos alunos, uma situação de comunicação que será verdadeiramente realizada. Deve-se estimular a percepção de uma necessidade de interação, um motivo para se falar ou escrever por meio de um gênero discursivo selecionado para aquele fim comunicativo.

⁶ Esta proposta de trabalho, bem como propostas de SD para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental encontram-se no Caderno Pedagógico 01 (AMOP, 2007). Obra citada nas referências bibliográficas.

2) Reconhecimento do gênero selecionado: uma vez selecionado o gênero, antes de produzi-lo, é preciso reconhecê-lo na sociedade, quanto a sua **função social** (por que foi produzido, por quem, para quem, quando, onde...); seu **conteúdo temático** (o que normalmente se diz em textos desse mesmo gênero e por que se diz); sua **estrutura composicional** (suas características que o definem como tal); seu **estilo** (marcas linguísticas e enunciativas, os recursos gramaticais empregados). Para essa análise, a autora propõe o seguinte encaminhamento:

a) Pesquisa sobre o gênero.

b) Leitura de textos do gênero selecionado para análise e compreensão.

c) Análise linguística a partir de um texto selecionado.

3) Produção de texto do gênero trabalhado, tendo em vista a necessidade apresentada inicialmente e reescrita (releitura e auto-correção) do texto produzido, com o objetivo de aproximá-lo, o máximo possível, de seus “modelos” que circulam na sociedade.

4) Circulação do gênero: Esta fase é considerada por Costa-Hübes a mais importante da SD, pois é quando se concretiza a proposta inicial, provando ao aluno a funcionalidade da língua ou situações reais de uso.

Decidimos adotar, então, nessa Unidade Didática, a proposta desenvolvida por Costa-Hübes (2007) por entendermos que é a SD que mais se aproxima da realidade de trabalho que almejamos em nossas escolas. Apesar disso, queremos que fique muito claro que somos sabedores da importância da proposta de trabalho discutida e produzida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), que desenvolveram, de forma pioneira, toda essa discussão acerca de SD, além de Lopes-Rossi, que grandemente contribuíram para as discussões aqui no Brasil.

2.3.2 Escolha de um gênero para o desenvolvimento de uma Sequência Didática

Desenvolveremos uma SD selecionando, para isso, os gêneros biografia e autobiografia. Para isso, focaremos a leitura de textos do gênero, atividades de análise linguística, a produção e a revisão de textos e a circulação do gênero numa perspectiva reflexiva da língua, por entendermos a SD como um encaminhamento

metodológico viável e eficiente no trabalho com os gêneros discursivos/textuais conforme as proposta das DCE.

Em virtude de esta unidade didática dirigir-se à formação continuada de professores, a SD que iremos apresentar procura facilitar a compreensão de como é possível criarmos atividades significativas para o aluno a partir desta proposta de trabalho, além de oferecer subsídios para futuras produções de material didático.

Optamos pela escolha do gênero biografia e autobiografia por entendermos ser este um gênero pouco trabalhado nas escolas, além de ser contemplado em poucos livros didáticos. Desenvolvemos esta SD pensando em ser utilizada para alunos de 8º ou 9º anos do ensino fundamental.

A **Biografia** é um gênero da esfera literária em que o autor narra ou relata a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas, geralmente conhecidas publicamente. A **Autobiografia** é uma variação do mesmo gênero onde o próprio autor fala de sua vida.

Antigamente, as biografias contavam a vida de alguém depois de sua morte e, por isso, normalmente aparecia a informação da data da morte do biografado. Na atualidade, isso vem mudando e é muito comum termos publicadas biografias de pessoas conhecidas no mundo artístico, intelectual, esportivo, entre muitos outros, e que ainda estão vivas.

No entanto, qualquer pessoa pode escrever ou ter sua história de vida escrita por alguém. Com a facilidade de acesso à internet (facebook, blogs) é possível encontrarmos biografias de pessoas pouco conhecidas publicadas nesse meio.

Com o objetivo de familiarizar o professor (e futuramente os alunos) com esse gênero, apresentaremos uma proposta de SD envolvendo o gênero biografia e autobiografia. Possíveis falhas e equívocos podem ter ocorrido nesse percurso, uma vez que também estamos iniciando as atividades a partir dessa abordagem.

Lembramos que esse trabalho não se esgota no desenvolvimento das atividades propostas, mas é um ensaio de como podemos explorar estes gêneros discursivos/textuais em sala de aula. Essa proposição de trabalho também deve contribuir para as produções de SD nos grupos de professores durante a Formação Continuada.

2.3.3 Elaboração e apresentação de uma Sequência Didática

A SD que iremos desenvolver considera a seguinte estrutura⁷:

- Apresentação da situação
- Reconhecimento do gênero selecionado, por meio de:
 - Pesquisa sobre o gênero
 - Leitura de textos do gênero abordado
 - Análise lingüística
- Produção de texto
- Reescrita do texto
- Produção final
- Circulação do gênero

2.3.4 Elaboração e apresentação de uma Sequência Didática



Produção de uma Sequência Didática: Biografia e Autobiografia

1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO



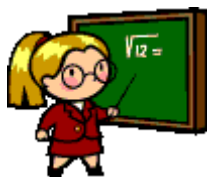
Os gêneros discursivos/textuais biografia e autobiografia estão presentes em nosso meio há vários séculos. Segundo registros, a primeira autobiografia no sentido moderno foi escrita por Santo Agostinho no século IV. Portanto, levar esse

⁷ Essa estrutura de trabalho com a SD foi proposta e acompanhada pela professora Terezinha da Conceição Costa-Hübes, autora e co-autora da coleção de livros AMOP, citada nas referências bibliográficas.

gênero ao conhecimento dos alunos é propiciar a sua familiarização com um gênero não-ficcional que busca relatar, com bastante fidelidade, os fatos ocorridos na vida de uma pessoa, por meio de uma linguagem literária.

Por meio dessa SD, sugerimos atividades de leitura, reconhecimento do gênero (através de reflexão, interpretação, análise linguística), produção e reescrita de textos autobiográficos que comporão uma coletânea de textos que ficará exposta na biblioteca da escola.

2 RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA



Professor (a):

Antes de trabalhar com textos biográficos e autobiográficos, é necessário verificar o que os alunos já sabem a respeito desse gênero. Pergunte-lhes e registre no quadro as possíveis respostas para:

O que significa a palavra **BIOGRAFIA**? E **AUTOBIOGRAFIA**?

De acordo com as respostas, você pode optar por explicar oralmente e fazer anotações na lousa ou orientar para pesquisa em dicionários.

BIO= vida

GRAFIA= escrita

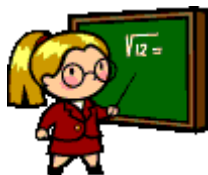
Então **Biografia** é o registro escrito da vida de uma pessoa.

AUTO = de si mesmo.

Autobiografia é o registro escrito da própria vida. O próprio autor seleciona e narra acontecimentos de sua vida.

Peça, ainda, se sabem onde podemos encontrar publicados esses textos, e com qual objetivo estes são produzidos. A partir dessa sondagem, conduza as

atividades de pesquisa, leitura e análise linguística, para garantir um maior reconhecimento do gênero.



Professor (a):

O momento de pesquisa sobre o gênero é muito importante para que o aluno **reconheça a função social desse gênero, suas características bem como os suportes/veículos de circulação**. Para essa pesquisa, podem ser utilizados os livros literários de posse dos alunos que contenham a **biografia do autor**, leitura na biblioteca de **biografias em livros pré-selecionados pelo professor**, ou ainda **cópias de textos que possam ser distribuídos entre os alunos**. Pode ser solicitado aos alunos uma pesquisa em livros ou na internet de alguma personalidade que tenham interesse em conhecer na área da literatura, pintura, esportes, artes, política, entre outras.

2.1 Pesquisa sobre o gênero



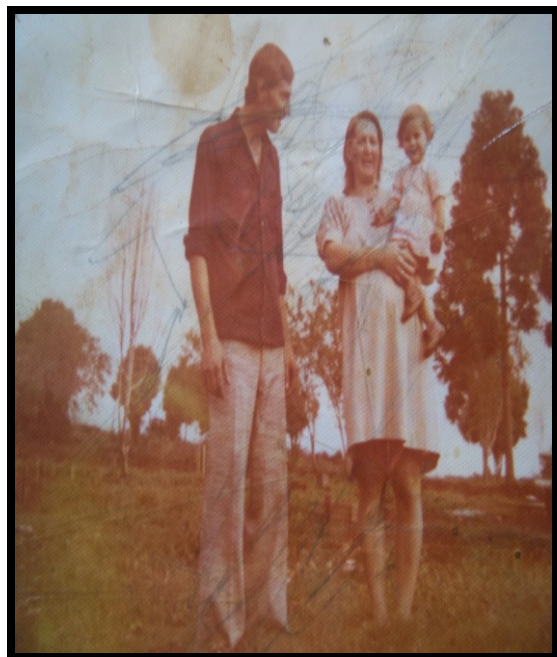
Professor (a):

Para apresentar o gênero biografia, sugerimos que se comece com atividades de pré-leitura. Pode-se discutir sobre fotos antigas que podem ser solicitadas aos alunos com antecedência, para discussão de lembranças, emoções e sensações que estas fotografias lhes remetem. Podem também ser trazidas imagens ou fotografias em slides para discussão. Depois, analisar as fotografias abaixo.

2.2 Leitura de textos do gênero abordado



Figura 03
Foto da família⁸



Fonte: MARIA, 1977

Figura 04
Foto da família



Fonte: MARIA, 1998

Figura 05
Foto da família



Fonte: MARIA, 1999

Figura 06
Foto da família



Fonte: MARIA, 2009

⁸ As fotografias desta página são do acervo pessoal de Gilvana Maria, autora desta Sequência Didática.



- 1- Que sensações podemos abstrair dessas fotografias? Elas têm o mesmo sentido para qualquer pessoa que as vê?
- 2- Você possui fotos antigas? Que lembranças elas lhe trazem?
- 3- É possível identificar fatos importantes de uma pessoa a partir de fotografias? De que forma?

As informações presentes em um texto verbal ou não-verbal (como as imagens) muitas vezes precisam ser entendidas a partir do contexto em que foram produzidas, senão correm o risco de ficarem sem sentido, vazias.

Fotografias, pinturas, objetos pessoais, memórias, tudo é capaz de trazer lembranças de um tempo passado que fazem parte da história de vida de cada pessoa. Essa história, quando contada ou escrita, adquire a forma textual que chamamos de **biografia**. Quando o autor da biografia é o próprio biografado, o gênero denomina-se **autobiografia**.

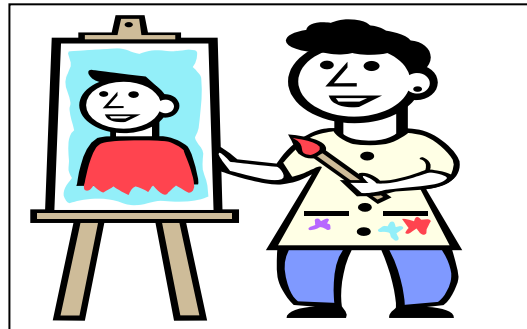


Professor (a):

Sugerimos que se faça a leitura do poema “Meu retrato” para introduzir o gênero biografia. Comentar com os alunos como podemos transmitir nossas emoções e sensações a partir da autobiografia quando esta assume um caráter poético.

Texto: Meu retrato - Leila R. Iannone

MEURETRATO



Acho que não sei contar histórias. Assim de voz alta. Mas penso que sou capaz de contá-las escrevendo.

Gosto do amanhecer, de chuva, de cachorro-quente, de lua cheia, de café e de livros.

Gosto dos meus amigos e de bater-papo no frio, quando a casa fica quentinha. Detesto guarda-chuva e sapato apertado. Tenho saudades de muitas coisas, durmo pouco e esqueço datas de aniversários. Aí fico com vergonha.

Não sei desenhar e isso me deixa frustrada. Quando canto, desafino. Então, agora, canto só para mim.

Acho os jovens maravilhosos. As crianças me comovem. Queria muito conhecer a Austrália, mas jamais viajarei de navio.

Noutro dia encontrei minha primeira professora, que me ensinou a ler e a escrever. Ela me ensinou mais, muito mais. Por causa dela descobri que os livros me fascinam e que ensinar é bom.

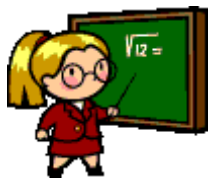
Ah! ia me esquecendo. Também não sei nadar.

Disponível em: files.danibertollo.webnode.com.br/200000033.../auto-retrato.rtf. Acesso em 13/09/2013.



Atividades:

- 01- Vamos aproveitar pra fazer também nosso retrato? Você pode informar seus gostos, preferências, medos, sonhos, enfim, como você se vê, em um texto que seja o seu retrato. Depois pode também fazer uma ilustração de si mesmo ou colar uma fotografia sua junto com o texto. Pode também trocar os textos com colegas para verificar se gostariam de acrescentar algo que esqueceram de citar.



Professor (a):

Para a leitura de biografia e autobiografia, selecionamos alguns textos. Estes precisam ser observados com atenção por você, professor (a), para que considere o nível de leitura e de compreensão de seus alunos/série.

Em pequenos grupos, orientar para a leitura e observação dos fatos citados. Discutir juntos sobre as características principais presentes nos textos e registrar no quadro tudo o que falarem e que for pertinente para futura análise.

Não interessa nesse momento que os alunos saibam o que caracteriza um texto biográfico, mas que identifiquem características como datas, sequência cronológica, fatos marcantes, entre outros.

Texto 01: Biografia de Cândido Portinari



Cândido Portinari

Pintor brasileiro

Biografia de Cândido Portinari:

Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor brasileiro. Autor de quase cinco mil obras, entre elas os painéis "Guerra e Paz" da sede da ONU em Nova York e o mural da Biblioteca do Congresso em Washington. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, onde começou a se destacar. Passou dois anos em Paris que foram decisivos para criar o seu estilo. As exposições coletivas no Museu de Arte Moderna de Nova York, na década de quarenta, ao lado de artistas já consagrados, abrem o caminho para individuais em Nova York.

Cândido Portinari (1903-1962) nasceu em Brodowski, no interior de São Paulo, no dia 29 de dezembro de 1903. Filho dos imigrantes italianos Batista Portinari e Domênica Torquato. Aos seis anos já começa a desenhar. Não concluiu o curso primário. Aos 14 anos participa da restauração da Igreja de Brodowski. Aos 15 anos vai para o Rio de Janeiro estudar no Liceu de Artes e Ofícios e ingressa na Escola Nacional de Belas Artes onde estuda desenho e pintura. Logo se destaca e aos vinte anos expõe pela primeira vez no salão da Escola de Belas Artes.

Em 1923 ganha três prêmios com o retrato do escultor Paulo Mazzucchelli no Salão da Escola de Belas Artes. Em 1924 participa do salão com o quadro Baile na Roça. Em 1928 participa com o retrato do poeta Olegário Mariano, onde ganha como prêmio uma viagem para Europa. Em 1929 antes de viajar faz uma individual com 25 retratos.

Cândido Portinari viaja para Itália, Inglaterra, Espanha e Paris. Visita museus, faz estudos e quase não pinta. Passou dois anos em Paris e descobre a pintura moderna da Escola parisiense. Em 1930 conhece Maria Martinelli, uma uruguaia de 19 anos, radicada em Paris e logo se casam. Em 1931 volta ao Rio de Janeiro.

Teve o seu quadro “O Café” premiado na mostra internacional, promovida pelo Instituto Carnegie de Nova York em 1935. A partir de então, sua obra passou a ser conhecida internacionalmente. Pintou os painéis Guerra e Paz da sede da ONU em Nova York e o mural da Biblioteca do Congresso de Washington. Suas pinturas que mais se destacaram: “São Francisco de Assis”, “A Primeira Missa no Brasil”, “Tiradentes” e a “Chegada de D. João VI ao Brasil”. Entre os retratos que pintou, os mais famosos são: o da mãe do pintor, o de Mário de Andrade, o de Olegário Mariano. Ilustrou também Graham Greene e André Maurois, para as edições de luxo da Livraria Gallinard.

Portinari gozava de merecido renome internacional, recebendo convites para exposições e encomendas de trabalhos de todo mundo. Morre em 6 de fevereiro de 1962, vítima de intoxicação das tintas que utilizava.

Disponível em: http://www.e-biografias.net/candido_portinari/ Acesso em 12/09/2013

Texto 02: Um gênio da Arte: Candido Portinari



Um gênio da Arte: Candido Portinari

Autor: Daniel Fiúza

No interior de São Paulo
Brodósqui foi à cidade
No dia trinta de dezembro
Com muita felicidade
Mil novecentos e três
De nascer chegou à vez
Duma grande sumidade.

Filho de italianos
Gente humilde emigrante
Portinari veio ao mundo
Para mudar o semblante
Nasceu pobre na fazenda
Para depois virar lenda
Artista tão importante.

Na plantação de café
Onde seu pai trabalhava
Estudou só o primário,
Mas outro poder saltava
A sua vocação de artista
Pra todos dava na vista,
Pois já se manifestava.

Aos quinze anos de idade
Foi pro Rio de Janeiro
Buscar o conhecimento
Do puro e verdadeiro
Entra fazendo apartes
Na escola de belas artes
Pra logo ser o primeiro.

Foi no ano de vinte e oito
O primeiro prêmio ganhou
Na exposição geral
Que belas artes criou
Pro estrangeiro viajar
E em Paris foi morar
E um ano por lá ficou.

Com saudades do Brasil
Em trinta e um retornou
Suas telas retratam o povo
Do Brasil com seu valor,
Esquece o academismo
Pelo experimentalismo
No modernismo adentrou.
No Instituto Carnegi
Lá nos Estados Unidos
No ano de trinta e cinco
Foi um dos escolhidos
Recebeu menção honrosa
Pela tela primorosa
“Café”, grãos sendo colhidos.

Gostava de fazer murais
Tinha essa inclinação
No ano de trinta e seis

Fez dois com dedicação
pra via Dutra inaugurada
e ao ministério dedicada
da saúde e educação.

Dessa data em diante
Sua concepção mudou
Para uma nova temática
Portinari se voltou
Na pintura informal
Foi pro cunho social
O seu fio condutor.

Companheiro de poeta,
Escritores e artista
Muita gente da cultura
Diplomata e jornalista
No final dos anos trinta
Já na projeção sucinta
Na América tá na crista.
No ano de trinta e nove
Executa três painéis
Para a feira mundial
Ganhando uma nota dez
A América viu seu toque
E o museu de Nova York
Ficou rendido aos seus pés.

Teve sucesso de venda
E um público majestoso
Em dezembro desse ano
Teve um ganho pomposo
Um livro sobre o pintor
Sua arte e seu louvor
Foi tudo maravilhoso.

Reproduzidas no livro
A sua obra rica e bela
Cada uma mais perfeita
Empáfia verde amarela
Foi orgulho pro Brasil
Quando esse livro saiu
Sobre o pintor e sua tela. (...)

Disponível em:

<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=7028&cat=Cordel>.

Acesso em 12/09/2013.

**Texto 03: Biografia de Antônio
Francisco da Costa Lisboa
(Aleijadinho)**



Conheça mais sobre vida e obra do escultor Aleijadinho

"Bíblia de pedra sabão, banhada no ouro das Minas."

Assim o poeta Oswald de Andrade definiu os Passos da Paixão e os 12 Profetas, as obras mais conhecidas do Aleijadinho, na cidade de Congonhas do Campo em Minas Gerais. De fato, o escultor conseguiu traduzir para a pedra a espiritualidade das Escrituras.

Antônio Francisco da Costa Lisboa era filho de Manoel Francisco Lisboa e de uma escrava que se chamava Isabel (embora nenhum documento o comprove), e sobrinho de Antônio Francisco Pombal, afamado entalhador de Vila Rica. A data oficial de seu nascimento é 29 de agosto de 1730, mas também não há certeza quanto a isso.

De educação escolar primária, iniciou seu trabalho como escultor e entalhador ainda criança, seguindo os passos do pai e trabalhando na oficina do tio. Seu aprimoramento profissional veio de seus contatos com o abridor de cunhos e desenhista João Gomes Batista e o escultor e entalhador José Coelho de Noronha, portugueses com oficinas em Vila Rica e responsáveis por muitas obras em igrejas da região.

Mesmo que tenha sido um dos maiores artistas do Brasil, restam apenas fragmentos biográficos da vida do Aleijadinho, a maioria deles envolta em lendas. Sua primeira biografia "Traços Biográficos Relativos ao Finado Antônio Francisco Lisboa", escrita apenas 44 dias depois de sua morte, por Rodrigo Bretãs, é repleta de exageros, mostrando um artista que seria "dado aos vinhos, às mulheres e aos folguedos".

Aos 40 anos de idade, Antônio Francisco Lisboa foi atacado por uma doença que o deixou gravemente deformado. Existem apenas hipóteses sobre a terrível enfermidade. Em 1929, o médico René Laclette optou por "lepra nervosa" como diagnóstico "menos improvável", visto que no quadro clínico do escultor se encontravam também sintomas específicos do mal de Hansen. Outra hipótese citada com frequência é a da zamparina (doença advinda de um surto gripal que irrompeu no Rio em 1780, responsável por alterações no sistema nervoso). As demais especulações, citadas em mais de 30 estudos, incluem escorbuto, encefalite e sífilis.

O fato é que, aos poucos, o Aleijadinho foi perdendo o vigor físico, o que não o impossibilitou de trabalhar. Conta-se que ao perder os dedos dos pés ele passou a andar de joelhos, protegendo-os com dispositivos de couro, ou a se fazer

carregar. E ao perder os dedos das mãos, passou a esculpir com o cinzel e o martelo amarrados aos punhos. Em fins de 1777, o escultor já perdera os dedos dos pés, "do que resultou não poder andar senão de joelhos", e os dedos das mãos se atrofiaram de tal forma que o artista teria decidido cortá-los, servindo-se do formão com que trabalhava. Também perdeu quase todos os dentes, a boca entortou-se, o queixo e o lábio inferior abateram-se e o olhar adquiriu uma expressão sinistra que o deixou com um aspecto medonho.

O Aleijadinho passou a evitar o contato público: ia para o trabalho de madrugada e só voltava para casa com a noite alta. "Ia sempre a cavalo, embuçado em ampla capa, chapéu desabado, fugindo a encontros e saudações", escreveu o poeta Manuel Bandeira. No próprio local da obra, ficava coberto por uma espécie de tenda. Diz a lenda que, depois de ser chamado de "homem feio" por José Romão, ajudante-de-ordens do governador Bernardo Lorena, o artista se vingou esculpindo uma estátua de São Jorge com a cara "bestificada" de seu desafeto.

A doença dividiu em duas fases nítidas a obra do Aleijadinho. A fase sã, de Ouro Preto, se caracteriza pela serenidade equilibrada. Na fase do enfermo, surge um sentimento mais gótico e expressionista. O ressentimento tomou a expressão de revolta social contra a exploração da metrópole. As figuras de "brancos", "senhores" e "capitães romanos" são deformadas.

Suas obras mais famosas são o conjunto do Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo, um patrimônio histórico e artístico com 66 imagens esculpidas em madeira de cedro (1796-1799) e os 12 majestosos profetas em pedra-sabão (1800-1805). Suas esculturas desviam-se do estilo barroco português, ganhando características muito pessoais, com alguma influência bizantina e gótica.

Os trabalhos do Aleijadinho podem ser vistos em Ouro Preto, Congonhas do Campo, Sabará e outras cidades mineiras. Observando-se os traços, as expressões das esculturas, é impossível evitar o sentimento de emoção e respeito que elas despertam. O esplendor e o requinte, as sutilezas e a suntuosidade das dezenas de estátuas, pias batismais, púlpitos, brasões, portais, fontes e crucifixos revelam que o Brasil teve um escultor e arquiteto de primeira grandeza nos tempos coloniais.

Disponível em: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-12--234-20120828. Acesso em 13/09/2013.

Texto 04: Monteiro Lobato: o precursor da literatura infantil no Brasil



Monteiro Lobato: o precursor da literatura infantil no Brasil Biografia, obras e estilo literário

Contista, ensaísta e tradutor, este grande nome da literatura

brasileira nasceu na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, no ano de 1882. Formado em Direito, atuou como promotor público até se tornar fazendeiro, após receber herança deixada pelo avô. Diante de um novo estilo de vida, Lobato passou a publicar seus primeiros contos em jornais e revistas, sendo que, posteriormente, reuniu uma série deles em Urupês, obra prima deste famoso escritor.

Em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa, Monteiro Lobato tornou-se também editor, passando a editar livros também no Brasil. Com isso, ele implantou uma série de renovações nos livros didáticos e infantis.

Este notável escritor é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado. Pode-se dizer que ele foi o precursor da literatura infantil no Brasil.

Suas personagens mais conhecidas são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e idéias independentes; Pedrinho, personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, a sabia espiga de milho que tem atitudes de adulto, Cuca, vilã que aterroriza a todos do sítio, Saci Pererê e outras personagens que fazem parte da inesquecível obra: O Sítio do Pica-Pau Amarelo, que até hoje encanta muitas crianças e adultos.

Escreveu ainda outras incríveis obras infantis, como: A Menina do Nariz Arrebitado, O Saci, Fábulas do Marquês de Rabicó, Aventuras do Príncipe, Noivado de Narizinho, O Pó de Pirlimpimpim, Reinações de Narizinho, As Caçadas de Pedrinho, Emília no País da Gramática, Memórias da Emília, O Poço do Visconde, O Pica-Pau Amarelo e A Chave do Tamanho.

Fora os livros infantis, este escritor brasileiro escreveu outras obras literárias, tais como: O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre e o Escândalo do Petróleo. Neste último livro, demonstra todo seu nacionalismo, posicionando-se totalmente favorável a exploração do petróleo apenas por empresas brasileiras.

No ano de 1948, o Brasil perdeu este grande talento que tanto contribuiu com o desenvolvimento de nossa literatura.

Frases de Monteiro Lobato

- "De escrever para marmanjos já estou enjoado. Bichos sem graça. Mas para crianças um livro é todo um mundo."
- "É errado pensar que é a ciência que mata uma religião. Só pode com ela outra religião."
- "O livro é uma mercadoria como qualquer outra; não há diferença entre o livro e um artigo de alimentação. (...) Se o livro não vende é porque ele não presta".
- "Tudo tem origem nos sonhos. Primeiro sonhamos, depois fazemos."

(Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/> Acesso em 13/09/2013.)



Professor (a):

É importante instigar e incentivar os alunos a falar sobre suas constatações a partir do que identificaram nos textos.

01- O que os textos têm em comum?

02- Por que eles foram produzidos?

03- Para quem esses textos foram produzidos?

04- Onde esses textos circularam?

05- Que dados oferecem acerca da pessoa biografada?

06- Que tempo verbal prevalece?

07- Estão escritos em prosa ou em versos?

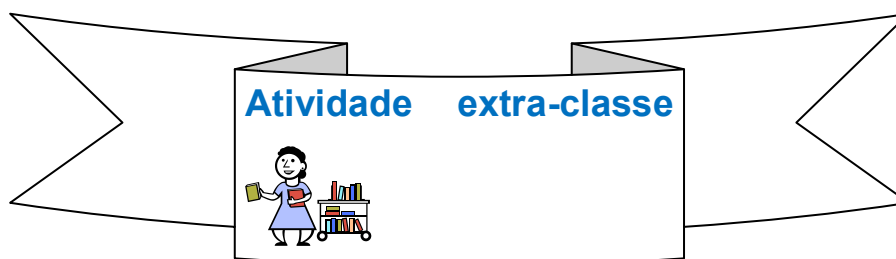
08- Foram escritos a partir da vida do próprio autor ou da de outra pessoa?

Comente.

09- Retratam a vida somente de escritores? Que profissionais foram biografados?

10- Que texto mais lhe agradou? Por quê?

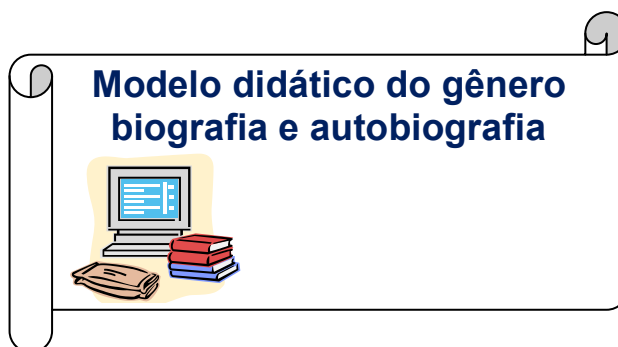
11- Conseguimos perceber opinião nos textos ou somente relato de fatos?



Dividir a turma em pequenos grupos e cada grupo fica responsável por conhecer um pouco mais da obra de um dos biografados anteriores. Esses poderão escolher a forma de apresentação (como sugestão: produção de slides; forma expositiva; relato sobre pinturas, esculturas e livros produzidos por estes artistas;

exposição de materiais produzidos pelos artistas; produção de maquetes, entre outras).

Para esta atividade, você, professor (a) pode orientá-los para pesquisa na internet ou em livros e periódicos disponíveis na biblioteca da escola. Se a cidade dispuser de museu, pode ser feita pesquisa e/ou posterior doação dos materiais produzidos pelos alunos.



Professor (a):

Este é o momento em que você pode apresentar as definições e características do gênero em estudo.



A **biografia** é um texto que pode ser classificado como narrativo ou como um relato de experiências. Tem como **finalidade** relatar ou narrar as experiências de vida de uma pessoa ao longo de sua vida ou parte dela. Segundo o professor Estéfani Martins, “nesse gênero textual é fundamental o estabelecimento de uma ordem cronológica e organizada dos fatos narrados, com a ajuda de marcadores temporais como datas, eventos históricos, acontecimentos importantes. Além disso, a utilização de verbos na terceira pessoa do singular e de tempos verbais como o pretérito perfeito e o presente do indicativo são aspectos marcantes para a composição do texto biográfico” (MARTINS, 2013)⁹.

⁹ Disponível em <http://www.opera10.com.br/2013/10/sobre-generos-textuais-breves-definicoes.html>

De maneira geral, as biografias são feitas sobre pessoas que se destacam na **literatura, música, artes, esportes, política, ciência, defesa dos direitos humanos**, dentre outras. No entanto, qualquer pessoa pode ter sua história de vida escrita (por outra pessoa ou por si mesma, mesmo sem ter feito sua publicação). Quando publicadas, as biografias e autobiografias podem ser encontradas em livros, em sites e blogs da Internet, em revistas, entre outros.

Para produzir uma biografia é importante que se faça uma pesquisa buscando ser o mais fiel possível aos fatos¹⁰.



Conforme o professor Estéfani Martins, “a autobiografia é um gênero textual entre o literário e o jornalístico em que o escritor narra a sua própria vida ou parte dela, normalmente na primeira pessoa do singular” (MARTINS, 2013)¹¹.

Este gênero pode ser escrito em **prosa ou em verso**. A linguagem empregada pode variar entre a norma padrão e a espontaneidade da linguagem coloquial.

Este gênero pode ser escrito também em forma de **memórias, diários**, que revelam ou relembram as experiências e vivências da pessoa biografada¹².

Características da biografia e da autobiografia:

- ✓ Os acontecimentos devem estar ordenados em sequência temporal, do mais antigo para o mais recente;
- ✓ o biografado tem exposto o seu nome, data e local de nascimento, além da filiação, profissão, período mais importante de sua vida pessoal e profissional;

¹⁰ Fonte: <http://www.opera10.com.br/2011/11/sobre-generos-textuais-breves.html> Acesso em 20/09/2013.

¹¹ Disponível em <http://www.opera10.com.br/2013/10/sobre-generos-textuais-breves-definicoes.html>

¹² Disponível em <http://www.opera10.com.br/2011/11/sobre-generos-textuais-breves.html> Acesso em 20/09/2013.

- ✓ deve haver um trabalho prévio de seleção das informações consideradas relevantes para o leitor. Isto pode ser feito através de levantamento de dados e pesquisas em documentos, cartas, testemunhas, bem como entrevistas com o próprio biografado;
- ✓ deve-se evitar julgamentos de valor, expressões que indiquem a opinião do autor a respeito das informações que apresenta;
- ✓ a biografia é escrita em terceira pessoa e a autobiografia normalmente em primeira pessoa. Apesar disso, é possível encontrarmos autobiografias escritas em terceira pessoa.

Fonte: <http://www.infoescola.com/generos-literarios/biografia/>
Acesso em 20/09/2013.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/biografia-como-contar-a-historia-da-vida-de-alguem.htm> Acesso em 20/09/2013.



Professor (a):

Atividades de compreensão dos textos:



Após a discussão oral, é importante registrar algumas informações no caderno para que o aluno possa entender melhor como funciona esse gênero e suas características. Caso não tenha trabalhado ainda com os alunos o que são marcadores temporais, sugerimos uma breve explicação anterior.

Os marcadores temporais podem ser:

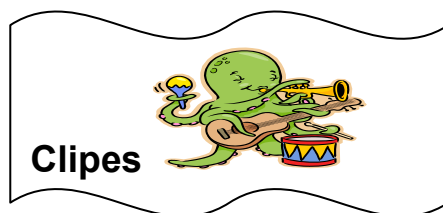
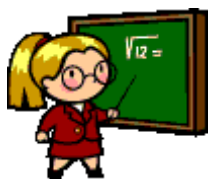
- **Advérbios:** "Ontem", "hoje", "amanhã", "já", "agora", "logo", "cedo", "tarde", "outrora", "breve", "nunca", "sempre", "jamais".
- **Locuções adverbiais:** Duas ou mais palavras com valor de advérbio, como "às vezes", "em breve", "à noite", "à tarde", "de manhã", "de quando em quando".
- **Conjunções:** Aquelas que dão a ideia de progressão na história que está sendo contada, como "enquanto isso", "depois disso", "logo que", "assim que".

- **Preposições:** "Durante", "após".
- **Datas e tempos verbais.**



01- A partir dos textos que você leu, identifique os dados a seguir e registre-os em seu caderno:

	Texto 01	Texto 02	Texto 03	Texto 04
Pessoa biografada/profissão				
Autor				
Fatos marcantes/datas				
Prosa ou versos				
Marcadores Temporais				
Tempo verbal				
Local de publicação				
Data de publicação				
Suporte do texto				



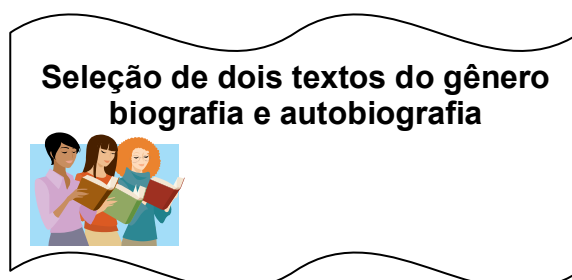
Professor (a):

Comente com os alunos que vocês irão assistir a dois vídeos curtos. O primeiro fala da cantora Paula Fernandes e o segundo de Lampião (cangaceiro). Discuta os vídeos com os alunos, mostrando como esse suporte pode se tornar interessante na maneira de transmitir um texto do gênero biográfico. Pode inclusive sugerir que no momento da produção se façam alguns trabalhos utilizando esse recurso.

O primeiro vídeo é de Paula Fernandes com duração de 6 minutos e quarenta e nove segundos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-cj5OHG0ruU>¹³

O segundo vídeo é o de Lampião com duração de 3 minutos e 29 segundos.

Disponível em http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=uQbAm-GUP-k Acesso em 13/09/2013.



Professor (a):

Selecionamos textos de dois escritores para discussão e análise. O primeiro é um texto nos moldes tradicionais do gênero biográfico e fala sobre **Cecília Meireles**. O segundo, do gênero autobiográfico, foge aos parâmetros tradicionais (e é por isso que foi selecionado) e fala sobre **Graciliano Ramos**.

Para introduzir a leitura da biografia de Cecilia Meireles e da autobiografia de Graciliano Ramos seria interessante verificar se alguém já leu alguma obra, ou se já ouviu falar sobre eles. Sugerimos que leve até os alunos ao menos um texto ou um

¹³ Sugerimos também uma segunda indicação desta mesma cantora com duração de 2 minutos e 54 segundos disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OfOZ70jr3aM>

livro de um deles para iniciar a discussão. Em seguida, pode entregar aos alunos cópia da biografia de Cecília Meireles.



Cecília Meireles: Uma das grandes representantes da literatura brasileira

Biografia, obras e estilo literário

Cecília Meireles é uma das grandes escritoras da literatura brasileira. Seus poemas encantam os leitores de todas as idades. Nasceu no dia 7 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro e seu nome completo era Cecília Benevides de Carvalho Meireles.

Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu a mãe com apenas três anos de idade e o pai não chegou a conhecer (morreu antes de seu nascimento). Foi criada pela avó Dona Jacinta. Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias.

Formou-se professora (cursou a Escola Normal) e com apenas 18 anos de idade, no ano de 1919, publicou seu primeiro livro “Espectro” (vários poemas de caráter simbolista). Embora fosse o auge do Modernismo, a jovem poetisa foi fortemente influenciada pelo movimento literário simbolista.

No ano de 1922, Cecília casou-se com o pintor Fernando Correia Dias. Com ele, a escritora teve três filhas.

Sua formação como professora e interesse pela educação levou-a a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro no ano de 1934. Escreveu várias obras na área de literatura infantil como, por exemplo, “O cavaleiro branco”, “Colar de Carolina”, “Sonhos de menina”, “O menino azul”, entre outros. Estes poemas infantis são marcados pela musicalidade (uma das principais características de sua poesia).

O marido suicidou-se em 1936, após vários anos de sofrimento por depressão. O novo casamento de Cecília aconteceu somente em 1940, quando conheceu o engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira.

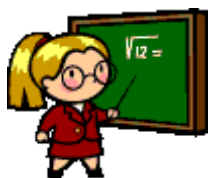
No ano de 1939, Cecília publicou o livro Viagem. A beleza das poesias trouxe-lhe um grande reconhecimento dos leitores e também dos acadêmicos da área de literatura. Com este livro, ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras.

Cecília faleceu em sua cidade natal no dia 9 de novembro de 1964.

Relação de suas obras:

Espectro – 1919/ Criança, meu amor – 1923/ Nunca mais... – 1923/ Poema dos Poemas -1923/ Baladas para El-Rei – 1925/ O Espírito Vitorioso – 1935/ Viagem – 1939/ Vaga Música – 1942/ Poetas Novos de Portugal – 1944/ Mar Absoluto – 1945/ Rute e Alberto – 1945/ Rui — Pequena História de uma Grande Vida – 1948/ Retrato Natural – 1949/ Amor em Leonoreta – 1952/ 12 Noturnos de Holanda e o Aeronauta – 1952/ Romanceiro da Inconfidência -1953/ Poemas Escritos na Índia – 1953/ Batuque – 1953/ Pequeno Oratório de Santa Clara – 1955/ Pistóia, Cemitério Militar Brasileiro – 1955/ Panorama Folclórico de Açores -1955/ Canções – 1956/ Giroflê, Giroflá – 1956/ Romance de Santa Cecília – 1957/ A Rosa – 1957/ Obra Poética -1958/ Metal Rosicler -1960/ Solombra -1963/ Ou Isto ou Aquilo -1964/ Escolha o Seu Sonho - 1964.

Disponível em http://www.suapesquisa.com/biografias/cecilia_meireles.htm Acesso em 13/09/2013.



Texto 02: Autorretrato aos 56 anos – Graciliano Ramos



Professor (a):

Na sequência, sugerimos a leitura e discussão oral do texto autobiográfico: **Autorretrato aos 56 anos – Graciliano Ramos**¹⁴. Depois pode ser entregue uma cópia aos alunos para que possam fazer anotações. Se tiver condições de levar os alunos para a internet, sugerimos que se faça a leitura deste texto diretamente na fonte, porque além do aluno se familiarizar com esse suporte, também poderá observar hiperlinks presentes que nos dão outras informações a respeito da pessoa biografada.

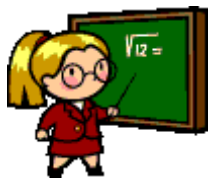
Citamos estes textos como exemplos, mas muitos outros podem ser trazidos para sala de aula através da internet ou a partir de livros literários e/ou didáticos.

¹⁴ Este texto pode ser encontrado na íntegra em OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português: a arte da palavra**. 8º ano. São Paulo: AJS Ltda, 2009. p.13.

Autorretrato aos 56 anos

Nasceu em 1892, em [Quebrangulo](#), Alagoas.
Casado duas vezes, tem [sete filhos](#).
Altura 1,75.
Sapato n.º 41.
Colarinho n.º 39.
Prefere não andar.
Não gosta de vizinhos.
Detesta rádio, telefone e campainhas.
Tem horror às pessoas que falam alto.
Usa óculos. Meio calvo.
Não tem preferência por nenhuma comida.
Não gosta de frutas nem de doces.
Indiferente à música.
Sua leitura predileta: a Bíblia.
Escreveu "[Caetés](#)" com 34 anos de idade.
Não dá preferência a nenhum dos seus livros publicados.
Gosta de beber aguardente.
É ateu. Indiferente à Academia.
Odeia a burguesia. Adora crianças.
Romancistas brasileiros que mais lhe agradam: Manoel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz.
Gosta de palavrões escritos e falados.
Deseja a [morte do capitalismo](#).
Escreveu seus livros [pela manhã](#).
Fuma cigarros "[Selma](#)" (três maços por dia).
É inspetor de ensino, trabalha no "Correio do Manhã".
Apesar de o acharem pessimista, discorda de tudo.
Só tem cinco ternos de roupa, estragados.
Refaz seus romances várias vezes.
Esteve preso duas vezes.
É-lhe indiferente estar preso ou solto.
Escreve [à mão](#).
Seus [maiores amigos](#): Capitão Lobo, Cubano, José Lins do Rego e José Olympio.
Tem poucas dívidas.
Quando [prefeito](#) de uma cidade do interior, soltava os presos para construírem estradas.
Espera morrer com 57 anos.

Disponível em <http://graciliano.com.br/site/autorretrato/>. Acesso em 13/09/2013.



Professor (a):

Após a leitura deste texto com os alunos, aproveite para chamar a atenção das diferenças deste para o anterior (e os demais lidos). Observe também que este texto abre espaços para dúvidas sobre se é uma biografia, uma vez que está escrita em terceira pessoa, ou se é uma autobiografia pelo fato do título ter o termo “autorretrato”.

Contexto de produção



A partir das informações presentes nos textos lidos, busque responder:

- É possível saber quem escreveu cada um dos textos? De que forma podemos identificar?
- Onde foram publicados esses textos? Esse suporte é adequado a estes gêneros discursivo-textuais? Por quê?
- Os textos informam a data de publicação? Conseguimos identificar algumas pistas sobre a época de produção?
- Para que esses textos foram produzidos? Atendem à finalidade do gênero?
- Para quem se dirigem?

Atividades de compreensão dos textos:



- É possível imaginar como eram e como viviam os dois escritores a partir da caracterização dada no texto?
- A partir destes textos, que imagem formamos dos dois escritores? Esta imagem é positiva ou negativa? Comente.

3) Observe novamente o título do segundo texto. O que a palavra autorretrato significa? O que ela tem em comum com a palavra autobiografia?

4) Os dois textos são do gênero biográfico. Que diferenças podemos perceber entre eles?

5) Um texto está escrito em prosa e o outro em versos. Identifique isso nos textos e depois responda:

a) Qual deles foi escrito em prosa? E em versos?

b) É possível escrever um texto biográfico em forma poética? As informações são as mesmas nas modalidades em prosa e em versos? Comente.

6) Sobre o texto de **Cecília Meireles**:

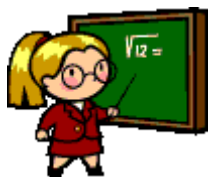


a) Construa uma “linha do tempo” com as principais informações sobre a vida de Cecília Meireles. Nessa linha do tempo, deverão colocar as informações mais relevantes, bem como as datas em que esses fatos ocorreram. É importante que não se esqueça do ano de nascimento, de publicação do primeiro livro, dos seus casamentos, quando

construiu a primeira biblioteca infantil brasileira, o ano em que ela morreu.

a) Que acontecimentos podemos dizer que marcaram sua vida? Conseguimos dividir esses momentos e caracterizá-los entre positivos e negativos? Comente.

b) Podemos conhecer um pouco também do contexto histórico em que Cecília Meireles viveu. Que fatos são citados e que não fazem parte somente da vida da escritora, mas que representam o período em que ela viveu?



Professor (a):

Seria interessante, para responder a essa questão, se pudesse ler um pouco sobre os movimentos literários citados para comentar com os alunos como a escritora continua utilizando em suas obras as características do movimento simbolista, mesmo o Modernismo tendo início no Brasil em 1922.

c) Cecília Meireles era escritora de livros. Que gênero literário ela escrevia? Você conhece alguma obra dela? Se conhecer, cite algumas e comente um pouco sobre elas.

d) Cecília Meireles escreveu a maioria de suas obras para o público juvenil e adulto. Porém, também escreveu algumas obras para o público infantil. O texto apresenta algumas dessas obras e cita sua característica principal. Qual era? Se conseguir na biblioteca, na internet ou com seu professor um exemplar de sua autoria, poderá verificar como esse recurso determina o ritmo nas suas obras.

7) Sobre o texto de **Graciliano Ramos** responda:



a) No texto “Autorretrato” aparecem alguns termos que não são comuns em um texto desse gênero. Que informações podemos dizer que são incomuns numa biografia ou autobiografia?

b) Que comportamentos o autor cita que nos demonstra certa estranheza? Por quê?

c) Quando escrevemos sobre nós mesmos deixamos transparecer muito mais que apenas os fatos vividos, mas nossa maneira de viver e de ver o mundo. Que ideia podemos fazer de Graciliano Ramos a partir do que afirma nos versos:

“Prefere não andar. Não gosta de vizinhos. Detesta rádio, telefone e campainhas. Tem horror às pessoas que falam alto.”

“É ateu. Indiferente à Academia. Odeia a burguesia.”

“Deseja a morte do capitalismo.”

d) O texto não informa a data de publicação. Mas se considerarmos a idade que o autor informa ter, quando da sua produção, temos condições de saber sua data de publicação. Qual é?

e) No site http://www.releituras.com/graciramos_bio.asp temos outra biografia de Graciliano Ramos. Dela, retiramos dois trechos, onde temos:

“**Graciliano Ramos** nasceu no dia 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrangulo, sertão de Alagoas, filho primogênito dos dezesseis que teriam seus pais, Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos (...)” “(...) No janeiro ano seguinte, 1953, é internado na Casa de Saúde e Maternidade S. Vitor, onde vem a falecer, vitimado pelo câncer, no dia 20 de março (...)”.

1- Por esta informação, concluímos que o autor não faleceu aos 57 anos, como dizia esperar. Qual era sua idade quando isso aconteceu?

2- Você sabe o que significa “filho primogênito”? Se souber, comente. Se desconhecer este termo, pode recorrer ao dicionário.

3- Quantos irmãos Graciliano teve? Hoje ainda é comum termos famílias bastante grandes? Em sua opinião, quais fatores têm contribuído para que as famílias tenham cada vez menos filhos?

4- Graciliano faleceu vítima de câncer. Podemos imaginar então que possivelmente ele já estivesse com a doença quando produziu o texto “Autorretrato”. Há alguns hábitos citados no texto que podem ter favorecido o surgimento dessa doença? Podemos afirmar que em virtude desta desejava morrer logo e tinha desistido de lutar?

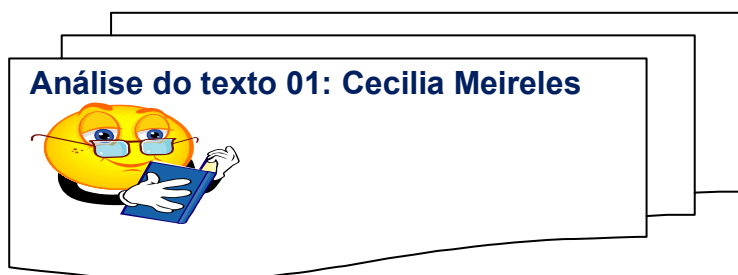
2.3 Análise Linguística



Segundo Costa Hubes, Poleze e Silva (2009), “A análise lingüística ocorre quando refletimos sobre a organização estrutural e gramatical do texto, verificando as possibilidades de sentidos provocados por essa maneira de organizá-lo, sem perder de vista, no entanto, o gênero e o contexto de produção. Por meio de atividades, o aluno terá a oportunidade de pensar sobre a funcionalidade da língua, tendo em vista um contexto real de uso. (...) Estudar a gramática sob essa perspectiva é tentar garantir a compreensão da aplicabilidade de determinados mecanismos lingüísticos em função do gênero, do contexto de produção, do

locutor, do interlocutor, enfim, de uma dada situação de interação.” (COSTA HUBES, POLEZE e SILVA, 2009, p.53-54).

A partir desse enfoque é que propusemos as atividades a seguir.

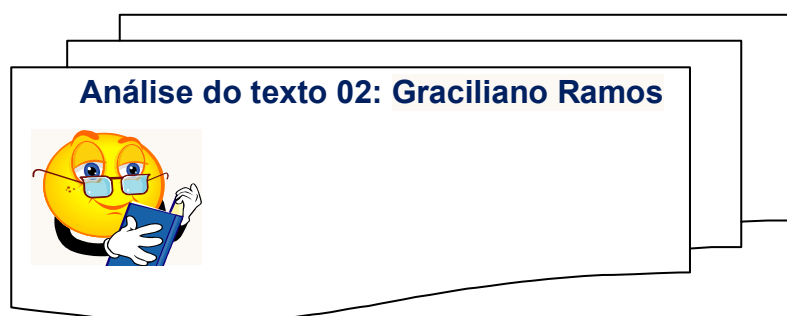


- 1) Observe que, diferentemente do que normalmente acontece em textos biográficos, primeiro é citada a importância de Cecília Meireles no contexto nacional para depois informar seus dados pessoais. Essa mudança de enfoque altera a maneira com que nos posicionamos em relação à leitura de sua biografia? Comente.
- 2) Normalmente prevalecem em textos biográficos e autobiográficos o tempo verbal no passado. No entanto, no primeiro parágrafo aparecem o tempo presente e duas formas diferentes do passado. A partir disso:
 - a) Destaque os verbos e identifique o tempo verbal.
 - b) Indique que sentidos cada tempo verbal oferece ao texto.
- 3) Leia o trecho a seguir retirado do texto:

“(...) Formou-se professora (cursou a Escola Normal) e com apenas 18 anos de idade, no ano de 1919, publicou seu primeiro livro ‘Espectro’ (vários poemas de caráter simbolista). Embora fosse o auge do Modernismo, a jovem poetisa foi fortemente influenciada pelo movimento literário simbolista (...)”. “(...) O novo casamento de Cecília aconteceu somente em 1940, quando conheceu o engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira (...)”.

- a) As palavras destacadas, além de fazerem as ligações entre as frases e orações, também são capazes de introduzir uma opinião. Qual o sentido que cada uma delas expressa no texto? Que outras palavras poderiam substituí-las para manter o mesmo sentido?

- b) Observe o uso das aspas: no texto a obra “Espectro” aparece com duas aspas e neste trecho tem somente uma. Qual a função das aspas em um texto? Quando é que devemos usar somente uma aspa?
- 4) Normalmente encontramos nos textos palavras ou expressões que determinam a evolução em que cada fato acontece. A esses termos chamamos de marcadores temporais. Identifique no texto e retire os marcadores temporais que aparecem.



- 1) O autor se utiliza de frases bastante curtas pra falar de si mesmo (ou da personagem fictícia inventada por ele). O que isso pode revelar sobre a pessoa biografada?
 - a) Este texto parece ser uma autobiografia como podemos perceber pelo título do texto. No entanto não está escrito em primeira pessoa. Como isso é possível?
- 2) Destaque no texto os verbos e observe quais tempos verbais aparecem. Quais prevalecem? Por quê?
- 3) Alguns fatos que o autor cita são mais pontuais, que aconteceram num momento determinado e já terminaram. Retire alguns verbos em que isso acontece. Qual tempo verbal deixa isso claro no texto?
- 4) Por que no penúltimo verso o autor usa o verbo no pretérito imperfeito “soltava” ao invés de usá-lo no pretérito perfeito “soltou”? Seria possível substituir essa forma verbal por esta última sem prejuízo ao texto? Explique.



Professor (a):

Se julgar oportuno, retome o modo verbal do indicativo nos tempos pretérito perfeito e imperfeito, demonstrando não apenas as diferenças nas terminações, mas também as diferenças de sentido que denotam no uso.

- 5) Olhe novamente o verso de número 28: “Apesar de o acharem pessimista, discorda de tudo.” A palavra sublinhada normalmente nos remete à ideia de contraste, oposição. A palavra destacada indica que ideia?
- 6) O verso “Só tem cinco ternos de roupa, estragados”, além da informação de que a pessoa a quem se refere o texto não é muito vaidosa, emite uma opinião. Qual é?
- 7) Observe os versos a seguir:

“(…) É inspetor de ensino, trabalha no “Correio da Manhã”.

Apesar de o acharem pessimista, discorda de tudo.

Só tem cinco ternos de roupa, estragados.

Refaz seus romances várias vezes.

Esteve preso duas vezes.

É-lhe indiferente estar preso ou solto.

Escreve à mão.

Seus maiores amigos: Capitão Lobo, Cubano, José Lins do Rego (…)”

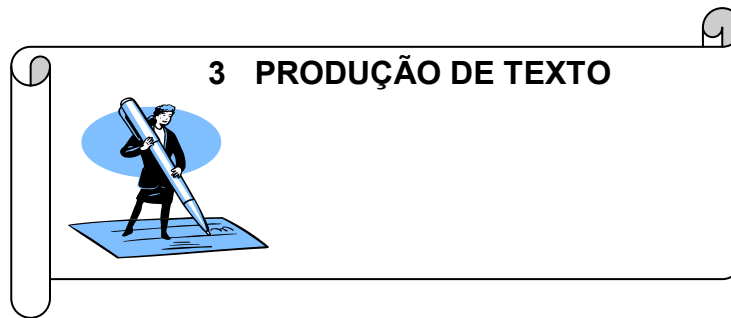
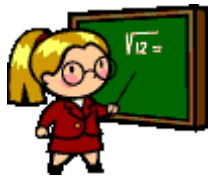
- a) Se pudéssemos interferir no foco narrativo do texto e alterar para primeira pessoa do singular, como ficaria? Experimente.
- b) Que mudanças precisaram ser feitas? Que classes de palavras foram alteradas? Por quê?

Sugestão de leitura



Professor (a):

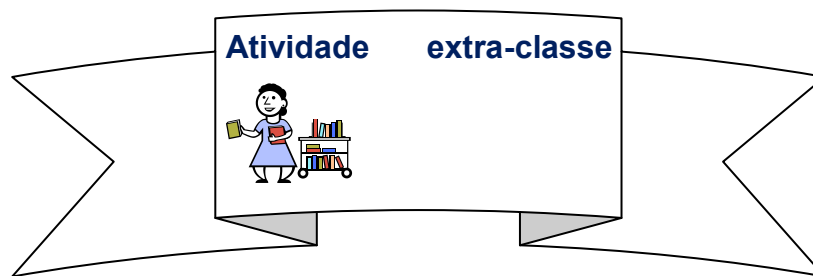
Você pode verificar no acervo da biblioteca quais obras de Cecília Meireles e de Graciliano Ramos estão presentes e pode sugerir a leitura aos alunos para que conheça melhor estes escritores. Caso existam poucas obras pode pesquisar títulos na internet e sugerir a compra à direção da escola. A leitura de obras dos escritores estudados é importante para que os alunos relacionem o que aprenderam com as obras produzidas por eles.



Professor (a):

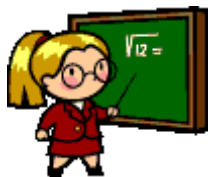
Esta etapa do trabalho é muito importante porque é o momento em que o aluno passa a ser autor, escritor de sua história. A partir da produção textual, é possível verificar se o aluno realmente se apropriou das características deste gênero discursivo/textual.

É importante retomar o que foi proposto no início do trabalho com o gênero e lembrar os alunos que seu texto será lido por colegas, professores, funcionários da escola, uma vez que será organizada uma coletânea que ficará disponível na biblioteca.



As fotos de nossa família normalmente nos fazem lembrar fatos que aconteceram conosco ou com pessoas de quem gostamos e/ou convivemos. Essas recordações muitas vezes vêm carregadas de emoções, sejam elas alegres ou tristes.

Procure observar fotos, documentos e conversar com seus pais para saber um pouco mais de sua história. Traga para sala de aula o que julgar que pode ajudá-lo na hora de lembrar fatos importantes da sua vida. Essa tarefa será muito importante para a elaboração de sua autobiografia.



Produzindo sua autobiografia



Professor (a):

Permita que seus alunos que queiram comentar algo sobre a conversa com os pais o façam, e também deixe que mostrem as fotografias aos colegas, comentando fatos vividos. Esta experiência é interessante para despertarem neles o gosto por escrever sua própria história.

Para facilitar essa produção, se julgar pertinente, poderá também solicitar aos alunos que construam sua linha do tempo, indicando fatos importantes. Não deve se esquecer de informar: nome, local de nascimento, nomes dos pais, início da escolarização. Poderá também falar o que gostam de fazer, as lembranças e histórias mais divertidas. Depois encaminhe a proposta de produção.

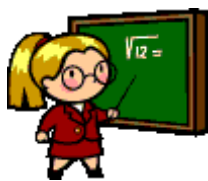
Proposta de produção



Agora é sua vez!

Relate sua autobiografia de forma que todos os seus colegas possam conhecer sua história. Você pode escolher se fará seu texto em prosa ou em versos, e também poderá optar pelo foco narrativo em primeira ou terceira pessoa.

- ✓ Lembre-se: sua autobiografia será exposta no mural da escola e depois fará parte de uma coletânea que ficará exposta na biblioteca para consulta e leitura de toda a comunidade escolar.
- ✓ Os que desejarem ou puderem fazer sua autobiografia em vídeo ou slides, podem se utilizar desse recurso, mas deverão primeiramente fazer o texto escrito, como os demais.



Professor (a):

Após a produção dos textos, recolha-os e comente com seus alunos que na próxima aula eles receberão suas produções da mesma forma que entregaram e que terão oportunidade de melhorar todos os aspectos que considerarem oportunos. Lembre-os que poderão conversar novamente com familiares para inclusive aprofundar algum fato que considere importante.

3.1 Reescrita do texto



Professor (a):

É extremamente importante o processo de reescrita do texto. É o momento em que o aluno percebe possíveis falhas ortográficas e semânticas, de coesão e coerência, entre outros aspectos. Para isso, Costa-Hübes (2007, p.112) sugere que haja um distanciamento do aluno em relação ao texto de pelo menos um dia, para que possa ser capaz de ter um olhar crítico frente à sua produção.

Para a reescrita dos textos você pode sugerir a leitura individual da produção feita pelo aluno. Nessa leitura eles devem observar e destacar tudo que precisam melhorar. Na sequência, eles devem passar o texto a limpo em outra folha.

Para uma segunda reescrita, você poderá optar entre:

- corrigir os textos, fazendo as devidas anotações e indicações de melhoria;
- refacção coletiva de um texto ou de trechos no quadro (ou com o auxílio do datashow);
- solicitar que em pequenos grupos leiam os textos de colegas e contribuam para as correções, além de ouvir sugestões de melhoria de seus textos.

Você, professor, também pode opinar nos grupos e instigar as discussões sobre os elementos que precisam ser observados.

3.3 Produção final



Após as contribuições dos colegas e possíveis apontamentos do professor, o aluno reescreverá novamente seu texto, sabendo que é a versão definitiva. Essa versão poderá ser avaliada pelo professor e devolvida ao aluno para verificação de falhas que ainda possam ter permanecido.

Os alunos que desejarem usar outro recurso (como vídeo, slides) poderão fazê-lo após a conclusão do texto escrito.

4 CIRCULAÇÃO DO GÊNERO



Professor (a):

Após a finalização dos trabalhos, é importante que o aluno perceba que sua escrita desempenha um papel social. Decidir com os alunos (e com a equipe de trabalho da escola) se a coletânea será montada a partir dos textos escritos a mão, pelos alunos, ou se eles serão digitalizados.

Em seguida, pode-se fazer uma entrega simbólica da coletânea à direção e equipe pedagógica da escola, indicando que a mesma deve ficar exposta na biblioteca para leitura e pesquisa local (uma vez que é a única edição).

As produções midiáticas poderão ser publicadas no *blog* da disciplina (quando houver) ou no site da escola (após autorização escrita dos responsáveis). Se o aluno preferir pode também postar em sua página do *facebook*.

SUGESTÕES DE FILMES:



Lampião e Maria Bonita: Este filme é sugerido para quem possa ter se interessado em conhecer a história desse guerrilheiro como atividade extra-classe.

Os dois filhos de Francisco: Este filme é sugerido para quem gostaria de conhecer um pouco da história de Zezé di Camargo e Luciano e também sugerimos como atividade extra-classe.

Sugestão de leitura de livros literários biográficos para alunos e professores



Livros	Autor	Biografado	Fonte
O pastor ¹⁵	Drauzio Varella	Drauzio Varella	VARELLA, Drauzio. Nas ruas do Brás . São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
Meu professor inesquecível ¹⁶	Marcos Rey	Marcos Rey	REY, Marcos. Meu professor inesquecível. In ABRAMOVICH, Fanny. Meu professor inesquecível: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores . São Paulo: Gente, 1997.

¹⁵ Um trecho deste livro encontra-se em OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português: a arte da palavra**. 7º ano. São Paulo: AJS Ltda, 2009. p.182-184.

¹⁶ Um trecho deste texto encontra-se em BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos. **Diálogo: língua portuguesa**. 8º ano. São Paulo: FTD, 2009. p.08-10.

Um gênio da Arte: Candido Portinari ¹⁷	Daniel Fiúza	Candido Portinari	PEQUENO, Daniel Fiúza. Um gênio da Arte: Candido Portinari. In _____. Poemas de amor e paixão . Editora Scortecci. Parte disponível em: http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=7028&cat=Cordel Acesso em 12/09/2013.
Memórias de um aprendiz de escritor ¹⁸	Moacyr Scliar	Moacyr Scliar	SCLIAR, Moacyr. Memórias de um aprendiz de escritor . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
Estrela Solitária ¹⁹	Ruy Castro	Garrincha Jogador de futebol	CASTRO, Ruy. Estrela Solitária – Um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
O mago ²⁰	Fernando Morais	Paulo Coelho	MORAIS, Fernando. O mago. São Paulo: Planeta, 2008.

Sites consultados:

<http://www.bonde.com.br/>
<http://www.e-biografias.net/>
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/biografia-como-contar-a-historia-da-vida-de-alguem.htm>
<http://graciliano.com.br/site/autorretrato/>
<http://www.infoescola.com/generos-literarios/biografia/>
<http://www.opera10.com.br/2013/10/sobre-generos-textuais-breves-definicoes.html>
<http://www.opera10.com.br/2011/11/sobre-generos-textuais-breves.html>
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>
<http://www.releituras.com/biografias.asp>
<http://www.suapesquisa.com/biografias/>
<http://www.usinadeletras.com.br/>
<http://www.youtube.com>

¹⁷ Um trecho deste texto encontra-se em BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos. **Diálogo**: língua portuguesa, 8º ano. São Paulo: FTD, 2009. p.253-256.

¹⁸ Um trecho deste livro encontra-se em OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português**: a arte da palavra. 8º ano. São Paulo: AJS Ltda, 2009. p.14-15.

¹⁹ Alguns capítulos deste livro podem ser encontrados em OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português**: a arte da palavra. 8º ano. São Paulo: AJS Ltda, 2009. p.22-27.

²⁰ Um trecho deste livro encontra-se no livro em OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português**: a arte da palavra. 8º ano. São Paulo: AJS Ltda, 2009. p.32-34.

3 REFERÊNCIAS

AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Sequência didática**: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para as séries iniciais. Organizadora: Terezinha da Conceição Costa-Hübes. Cascavel: Assoeste, 2007. Caderno Pedagógico 01.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação contínua de professores. **Boletim 13. Um Salto para o Futuro**. Ministério da Educação. Agosto, 2005. Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>. Acesso em 29/05/2013, p.03-10.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In _____. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p.261-270.

_____; VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O gênero textual como articulador entre o ensino da língua e da cultura midiática. In NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 1 ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.113-150

BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos. **Diálogo: língua portuguesa**, 8º ano. São Paulo: FTD, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA HÜBES, Terezinha da Conceição; POLEZE, Regina Cilene Zilio; SILVA, Eliane Vieira dos Santos. Sequência didática 03: Gênero textual “Provérbio”. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. **Sequência didática**: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental: anos iniciais. Cascavel: Assoeste, 2009. Caderno Pedagógico 03.

COSTA-HÜBES, T. da C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. Londrina, PR: UEL, 2008 (Tese do doutorado em Estudos da Linguagem).

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

HENGEMULLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In KARWOSKI, Acir Mário et. al. (orgs.). In **Gêneros Textuais: Reflexões e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006 (p.73-84).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). In **Gêneros textuais & Ensino.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 (p.19-38).

MARTINS, Estéfani. **Definições de biografia e autobiografia.** Disponível em: <http://www.opera10.com.br/2011/11/sobre-generos-textuais-breves.html>. Acesso em 12/09/2013.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português: a arte da palavra,** 7º ano. 1 ed. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2009.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **Português: a arte da palavra,** 8º ano. 1 ed. São Paulo: Editora AJS Ltda, 2009 (p.13-33).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

PETRONI, Maria Rosa. **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula.** São Paulo: Pedro & João Editores, 2008.

PPP. **Projeto Político Pedagógico:** Escola Estadual Jorge de Lima. Salto do Lontra. 2010. Versão on line. Disponível em <http://www.stljorgelima.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2> Acesso em: 25/06/2013.

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Seqüência Didática com o Gênero Entrevista Jornalística: Apresentação e Reflexões Sobre um Projeto Didático. In: **Anais do VIII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e II Simpósio de Pesquisa em Letras da Unioeste.** Cascavel: Unioeste, 2008.